

II Encontro Nacional sobre Encarceramento Feminino

AS REGRAS DE BANGKOK

E seus progressos no contexto
latinoamericano

Olga Espinoza M.

Brasilia, agosto 2013



CONTEÚDO

- Elementos principais das Regras de Bangkok
- Alguns dados estatísticos
- Avanços na formalização do reconhecimento das Regras de Bangkok (COMJIB)
- Tudo isto favorece a reinserção das mulheres?



CONTEXTO DAS REGRAS

- ← Aumento de porcentagem de mulheres reclusas.
- ← Complemento das Regras mínimas de tratamento e das Regras de Tóquio.
- ← Destinatários: autoridades penitenciárias e órgãos de justiça penal.
- ← Necessidade de maior clareza nas disposições de **tratamento das mulheres para sua reinsercao social.**



ELEMENTOS PRINCIPAIS DAS REGRAS DE BANGKOK



REGRAS DE BANGKOK

I. Início da reclusão

- Ingresso das mulheres nos centros penitenciários
 - Ter acesso a se reunir com seus familiares.
 - Receber assessoria jurídica.
 - Receber informação sobre o regulamento interno.
 - Ser atendida em seu próprio idioma.
- Registro de informação (confidencialidade dos dados).
- Proximidade do lugar de origem.
- Mulheres com crianças devem poder definir como dispor sobre seus filhos.





REGRAS DE BANGKOK

- ← Saúde e higiene.
 - ← Acesso a produtos básicos de higiene.
 - ← Avaliação médica no ingresso.
 - ← Atenção de saúde orientada à mulher.
 - ← Atenção em saúde mental.
 - ← Prevenção, tratamento, atenção e apoio em casos de HIV
 - ← Programas de tratamento de abuso de drogas.
 - ← Prevenção de suicídios e lesões auto-infringidas.
 - ← Serviços de atenção preventiva em saúde.



REGRAS DE BANGKOK

- **Segurança e vigilância.**
 - Registro pessoal.
 - Disciplina e sanções.
 - Informação às reclusas sobre queixas e outros.
- **Contato com o mundo exterior.**
 - Visitas de familiares e crianças.
 - Visitas íntimas.
- **Pessoal penitenciário e capacitação.**



REGRAS DE BANGKOK

- Reclusas menores de idade.
- Categorias especiais.
 - Reclusas Condenadas.
 - Classificação e individualização.
 - Regime penitenciário.
 - Assistência posterior ao encarceramento.
 - Reclusas grávidas, lactantes e com filhos.
 - Reclusas estrangeiras.
 - Grupos minoritários e mulheres indígenas.
 - Reclusas em prisão preventiva.
 - Medidas não privativas de liberdade.



REGRAS DE BANGKOK

· Pesquisa, planificação e avaliação

- ❑ Os delitos cometidos por mulheres.
- ❑ As razões que as levam a cometer crimes.
- ❑ Repercussão da criminalização secundária e de seu encarceramento.
- ❑ Efeitos nos filhos de mães encarceradas.
- ❑ Características das mulheres criminosas.
- ❑ **Programas orientados a diminuir a reincidência neste grupo.**

· Sensibilização pública e troca de informação e capacitação



ALGUNS DADOS ESTATÍSTICOS



MULHERES EM CÁRCERES

Países	Mulheres 2008 - 2009	Mulheres 2011 - 2012	Taxa x 100.000hab. 2008 - 2009	Taxa x 100.000hab. 2011 - 2012
Argentina	5,5%	4,8%	132	147
Brasil	6,5%	6,4%	253	287
Bolívia	12,2%	11,7%	80	130
Colômbia	6,4%	7,6%	178	245
Chile	8,2%	8%	313	267
Equador	9,8%	9%	79	149
Paraguai	5,1%	5%	97	115
Peru	6,3%	6,3%	153	202
Uruguai	5,6%	9,5%	261	282
Venezuela	6,2%	6,1%	114	161

► Fonte: International Center for Prison Studies / InfoPen

PERFIL DAS MULHERES PRESAS NO BRASIL

Segundo InfoPen, a dez. 2012, havia 34939 mulheres presas no sistema penitenciário e de segurança.

Educação: 49% não tem ensino fundamental completo. 18% não terminou ensino médio.

2,3% das mulheres presas são **estrangeiras**

Tempo de condenação: 10% tem uma condenação por menos de 4 anos e 27% de 4 a 15 anos

Tipo de crime: 18% contra o Patrimônio e 44% por tráfico de drogas



PERFIL DAS MULHERES PRESAS NO BRASIL

Idade: 40% tem de 18 a 29 anos e 35% de 30 a 45 anos

Trabalho: 5% em Programas de Laborterapia trabalho-externo e 22% no trabalho interno

73% não desenvolve atividade laboral

Atividade educacional: 15 % participa principalmente de ensino fundamental, seguido de alfabetização e depois de ensino médio

O que acontece com o 85% restante?



CARACTERÍSTICAS DAS MULHERES PRESAS NO CHILE

- **Perfil e trajetória laboral das mulheres presas**

Mulheres de 35 anos, com 2 a 5 filhos, limitado nível educacional, chefia do lar e responsabilidade como cuidadora dos filhos.

Mulheres com dano psicossocial, experiências de violência, reduzida tolerância à frustração, poucas habilidades empáticas.

Acesso a empregos precários (no comércio informal, feito no lar, feira ou na rua), principalmente autoemprego (o que esconde informalidade ou ilegalidade), com **expectativas remunerativas altas** (considerando seus antecedentes penais).

Crimes associados ao bairro (furtos, roubos e tráfico de drogas) que se realizam no lar, nos becos da favela, etc. Permitiria desenvolver programas de prevenção focalizados em territórios específicos.



PROPOSTAS PARA REINserÇÃO DAS MULHERES PRESAS NO CHILE

- ***Demandas de capacitação e reinserção laboral em empregos de*** tipo independente, do âmbito comercial, que lhes permita sua execução no lar.
 - Etapa Intramuros: Preparação laboral em ofícios ou autoempreendimentos (risco de fracasso) acompanhado de apoio psicossocial.
 - Etapa do Egresso: Acompanhamento (seguimiento) de empreendimentos, acesso a oferta pública de capacitação.
 - Vinculação à oferta pública regular (prog. associados a incentivos, acompanhamento caso a caso, em promedio 12 a 24 meses).
 - Sinergia institucional da oferta pública existente (Ministério de Justicia, Ministério de Trabalho, Ministério de Economía, etc.).
 - Incremento de custos, mas considerar o critério de custo-efetividade (considerar alta rentabilidade social de tirar uma mulher do ambiente criminoso).
 - Olhar de gênero: permanência da mulher cuidadora e vulnerável à violência doméstica.
-



AVANÇOS NO RECONHECIMENTO DAS REGRAS DE BANGKOK (COMJIB)



PROGRAMA MODELO DE GÊNERO NO CONTEXTO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE PARA IBEROAMÉRICA

◦ O Programa foi aprovado no marco da XVIII Reunião Plenária da Comissão de Ministros de Justiça de Iberoamérica (COMJIB), em Viña del Mar, em 2013.

◦ Modelo básico que não contém especificações concretas.

◦ Considera as diferenças relativas à:

- Capacidade econômica
- Quantidade de mulheres privadas de liberdade
- Tipos de população



PROGRAMA MODELO DE GÊNERO NO CONTEXTO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE PARA IBEROAMÉRICA

Define as **dificuldades** que envolve o encerramento para as mulheres e as melhores estratégias para dar solução a essas dificuldades.

Estas **estratégias** se traduzem em diversas ações para conseguir desenvolver um modelo de privação de liberdade com enfoque de gênero capaz de:

- ❑ **Reduzir os conflitos do encarceramento**
- ❑ **Melhorar as condições de reinserção das mulheres.**



CONDICIONANTES

Variáveis abordadas como condicionantes de gênero na prisão

Fatores exógenos	Fatores endógenos
Infraestrutura	Reconhecimento da situação de especial vulnerabilidade
Aumento da população	Falta de informação
Ausência de políticas	Falta de programas de prevenção de suicídios
Segurança	
Violência	
Dispersão territorial dos centros	



ESTRATÉGIAS TRANSVERSAIS

Elementos transversais de atenção:

- Fortalecimento de vínculos com a família, especialmente das mães com filhos na prisão.
- Relacionamento entre as mulheres e os/as funcionários/as penitenciários.
- Estratégias para trabalhar com grupos vulneráveis (estrangeiras e adolescentes).
- Programa de intervenção individual segundo fatores criminógenos de gênero.
- Preparação para o egresso.

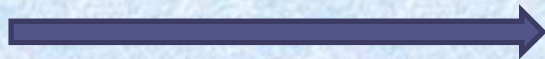


TUDO ISTO FAVORECE A REINSERÇÃO DAS MULHERES?



BOAS PRÁTICAS DE REINserÇÃO

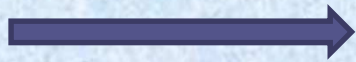
Atividades



Atividades produtivas



BOAS PRÁTICAS DE REINserÇÃO



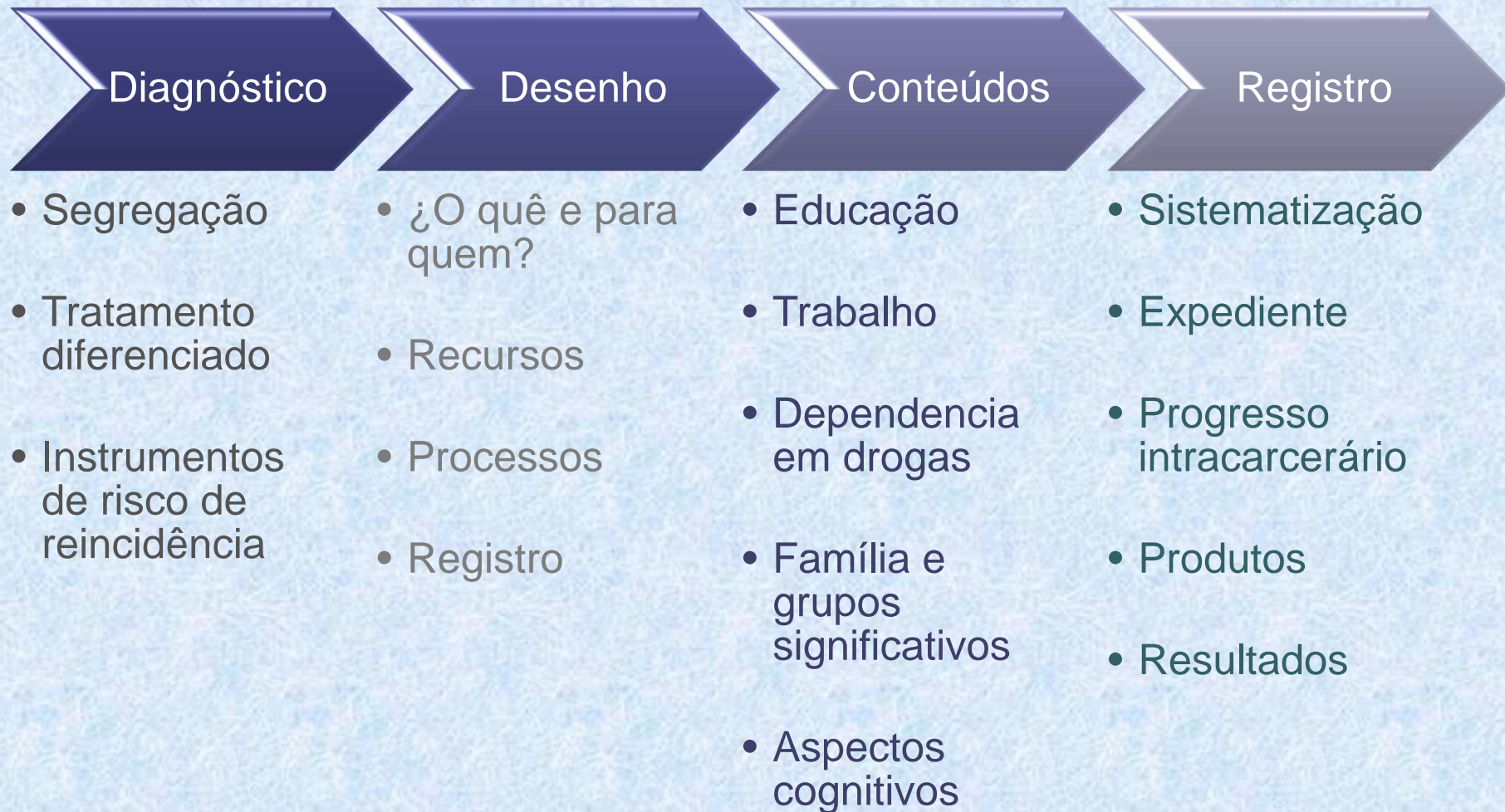
Programas efetivos

Princípios de efetividade

- ✓ Postura teórica e metodológica no tangente ao crime e suas causas.
 - ✓ Diagnóstico de necessidades da população.
 - ✓ Sistema de priorização de necessidades de atendimento.
 - ✓ Foco nas necessidades criminógenas – fatores de risco.
 - ✓ Motivações e particularidades da população.
- ✓ Recursos humanos: seleção e capacitação das equipes de trabalho.
 - ✓ Sistema de monitoramento e avaliação.
 - ✓ Projeção de continuidade quando o egresso.
- ✓ Respeito pelas especificidades culturais e criminológicas de cada país.



FASES PARA A ELABORACAO DE UM SISTEMA DE MONITORAMENTO E AVALIACAO





Muito obrigada

Olga Espinoza M.

Coordenadora da Área de Estudos Penitenciários
Centro de Estudos em Segurança Cidadã - CESC
Universidade do Chile

www.cesc.uchile.cl

olespino@iap.uchile.cl

56-2-29771516

